

# Mia Couto – Gaiola

A pluma pensa,  
a ave pesa.

Mais leve é o céu  
que não sabe voar.

Hoje, porém,  
contra plumas e céus,  
a gaiola se ergueu  
e voou sobre a cidade,  
grave e sem gravidade,  
rumo às citadinas nuvens.

A gaiola  
vingava a saudade  
que a asa sentia do pássaro.

E cruzou  
o agnóstico céu,  
disputando lugares de anjos.

E era um milagre de coisa  
profanando o firmamento.

Mas, afinal,  
fui eu  
e não a gaiola  
quem do chão se soltou.

Flutuei  
por entre nuvens  
como se outra terra pisasse.  
Nas alturas,  
porém,  
a asa, sem pluma,  
de vertigem sofreu.

Entendi, então,  
o meu voo corrigir.

Mas foi fatal o intento.

Porque o voar de ave  
é como alma sem rasura:  
sempre sem erro,  
sempre segura da precisa altura.

Na aresta do chão  
me despenhei,  
tombando em cascata de sombra.

Inteiro sobre mim,  
com peso de lápide,  
um céu confirmava:  
todos de si sabem  
o lugar e a idade.

Desconhecemos apenas  
onde somos eternidade.

**Mia Couto, Vagas e lumes**